

## Poemas

Vanderley Aguiar\*

Doutor em Física pela Universidade Federal do Ceará na área de Teoria Quântica de Invariantes. Atualmente é Professor de Física da Universidade Estadual do Ceará, mas acima de tudo e desde sempre: poeta.

 <https://orcid.org/0000-0002-7180-0537>

**Recebido** em : 11 jul. 2023. **Aprovado** em : 16 set. 2023.

**Como citar esta produção artística:**

AGUIAR, V. Poemas. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 12, n. 3, p. 285-286, dez. 2023. Doi: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10439633>

### Assimétrica

Rimar não é difícil,  
o problema é caber na métrica.  
É cada estrofe assimétrica,  
que tentar é basicamente inútil.

Mas rimar mesmo, ah! É fácil!  
Aí você olha e do nada vem uma frase quilométrica,  
com palavras estranhas, tipo "feérica", "quimérica" ...  
E então vem outro verso, agora maior que um palácio.

Queria ter habilidade para ser parnasiano.  
Ser com a métrica menos leviano,  
e evitar usar palavras como "biribas".

---

 [vanderley.junior.ufc@gmail.com](mailto:vanderley.junior.ufc@gmail.com)

Meu sonho é rimar como Augusto dos Anjos,  
que meteu num de seus arranjos:  
"Profundissimamente hipocondríaco", em dez sílabas!

As poesias acabaram?

Vivo num mundo onde o céu é roxo.  
O chão é laranja e ninguém se ama.  
As pessoas apenas dividem a cama.  
Toda mão se segura num aperto frouxo.

Poesias acabaram, todo amor é chocho.  
Paixões rápidas encontradas na lama,  
todas elas com apagada flama,  
presas fáceis para o bico de um mocho.

O predador noturno de olhos castanhos,  
voa no céu roxo à procura de estranhos,  
para satisfazer os seus desejos insólitos.

Quando enfim acha a quem procura,  
no chão laranja, não ama, tampouco segura.  
Prega esse modo de vida aos seus acólitos.